



ARTIGO DE PESQUISA

SÍNDROME DE BURNOUT E ESTRESSE EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

BURNOUT SYNDROME AND STRESS IN GRADUATES ON NURSING COURSE
SÍNDROME DE BURNOUT Y ESTRÉS EN GRADUANDOS DEL CURSO DE ENFERMERIA

Sueli de Carvalho Vilela¹, Aline Esteves Pacheco², André Luiz da Silva Carlos³

RESUMO

A Síndrome de Burnout (SB) é o estresse ocasionado em decorrência de uma sobrecarga de trabalho, que pode se iniciar ainda durante a fase acadêmica e, prosseguir pela vida profissional. Esta investigação objetivou avaliar a ocorrência de síndrome de burnout, estresse em alunos de um curso de enfermagem e compreender a percepção desses quanto aos estressores. Este estudo quantitativo, exploratório e de corte transversal, realizado em uma amostra de 118 alunos dos 1º, 3º, 5º e 7º períodos do Curso de Enfermagem, utilizou como instrumento de pesquisa a escala de Maslach Burnout-Student Survey (MBI-SS) e um questionário desenvolvido pelos autores, ambos auto aplicado. A aplicação dos instrumentos foi realizada em salas de aula. Os resultados identificaram médias altas em Exaustão Emocional (EE) e em Eficácia Profissional (EP) e médias baixo/moderadas em Despersonalização (DP) em todos os períodos estudados, demonstrando inexistência da Síndrome de Burnout. Observou-se que 78% disseram estar estressados e insatisfeitos com alguma característica no curso. Observou-se uma elevada média de EE, o que sinaliza a necessidade de uma intervenção junto a estes graduandos, uma vez que a Exaustão Emocional é a primeira dimensão a surgir, podendo indicar um possível Burnout no futuro. **Descritores:** Síndrome de burnout; Estudantes; Estresse; Enfermagem.

ABSTRACT

The Burnout Syndrome (SB) is the stress caused due to an overload of work, which can still start during the academic phase and continue for life. This research aimed to evaluate the occurrence of burnout stress in students of a nursing course and understand their perception about the stressors. This quantitative study, exploratory and cross-sectional conducted in a sample of 118 students of 1st, 3rd, 5th and 7th periods of the Course of Nursing, used as a search tool the scale of Maslach Burnout-Student Survey (MBI-SS) and a questionnaire designed by the authors, both self-conducted. The application of the instruments was carried out in classrooms. 78% of graduate students is said and stressed dissatisfied with a feature on the course. The results identified high average in emotional exhaustion (EE) and Professional Effectiveness (EP) and low average in Disidentification (DP) in all periods studied, which demonstrates inexistence of Burnout Syndrome. There was a high average of EE, which signals the need for an intervention with these graduation students, since the EE dimension is the first to emerge, which may indicate a possible Burnout in the future. **Descriptors:** Burnout syndrome; Students; Stress; Nursing.

RESUMEN

La Síndrome de Burnout (SB) es el estrese ocasionado debido a una sobrecarga de trabajo que puede iniciarse durante la vida académica y proseguir por la vida profesional. Esta investigación objetivó evaluar la incidencia de estrés burnout en estudiantes de un curso de enfermería y comprender su percepción acerca de los factores de estrés. Este estudio cuantitativo, exploratorio y de corte transversal, se realizó en una muestra de 118 alumnos de 1º, 3º, 5º y 7º períodos del Curso de Enfermería y utilizó como instrumento de investigación la escala de Maslach Burnout-Student Survey (MBI-SS) y una encuesta desarrollada por los autores, ambos auto-aplicados. La aplicación de los instrumentos fue realizada en aulas. De los alumnos consultados, el 78% dijo estar estresado e insatisfecho con alguna característica en el curso. Los resultados identificaron promedios elevados en Agotamiento Emocional (EE) y en Eficacia Profesional (EP) y promedios bajo/moderados en Despersonalización (DP) en todos los períodos investigados, demostrando la inexistencia de Síndrome de Burnout. Se pudo observar un elevado promedio de EE, lo que señala la necesidad de una intervención junto a esos estudiantes, puesto que el Agotamiento Emocional es la primera dimensión que surge, lo que puede indicar un posible Burnout en el futuro. **Descritores:** Síndrome de Burnout; Estudiantes; Estrés; Enfermería.

¹Enfermeira. Doutora em Psiquiatria pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, Professora Adjunto na Universidade Federal de Alfenas. ²Enfermeira Pós Graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais. ³Enfermeiro do Hospital Odilon Behrens - Belo Horizonte-MG.

INTRODUÇÃO

A palavra estresse é usada como sendo a causa ou a explicação para inúmeros acontecimentos que afligem a vida humana moderna. Autores definem estresse como uma resposta complexa do organismo, que envolve reações físicas, psicológicas, mentais e hormonais frente a qualquer evento que seja interpretado pela pessoa como desafiante⁽¹⁾.

O estresse é considerado fator de risco para diversas doenças, dentre elas doença arterial coronariana em jovens⁽²⁾, pode também alterar o convívio social e as relações interpessoais do sujeito⁽³⁾.

A síndrome de Burnout é um tipo de estresse ocupacional tido como uma reação à tensão emocional crônica por lidar excessivamente com pessoas, se expressa como um fenômeno psicossocial constituído de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixo sentimento de realização profissional⁽⁴⁻⁵⁾.

A ampliação do conceito da SB para a categoria acadêmica foi validada em vários estudos desta ordem trazendo a importância de se pesquisar o estresse e a Síndrome de Burnout nos graduandos dos cursos de saúde, em especial para os estudantes de graduação em enfermagem, o estresse surge da elevada demanda física, intelectual e emocional⁽⁶⁾.

Estudos revelam que os estudantes de instituições federais apresentam crise emocional em algum momento do curso⁽⁶⁻⁷⁾. Nesse contexto, estresse e síndrome de burnout são evidenciados em acadêmicos de enfermagem⁽⁸⁾. Muitos dos fatores que aparecem como causadores de crise emocional na pesquisa têm fundo acadêmico, mas eles apenas agravam ou fazem aflorar um problema emocional pré-existente⁽⁹⁾.

Os diversos sintomas de estresse podem ocasionar um estado de humor depressivo,

que pode estar relacionado ao desenvolvimento da depressão no indivíduo⁽⁷⁾. Frequentemente o aluno não está preparado psicologicamente o suficiente para as situações enfrentadas. Eles ainda colocam que o cotidiano desse estudante passa a ser marcado por sentimentos de dúvida, decepção, ansiedade, medo, tristeza, raiva e angústia⁽¹⁾.

O enfrentamento ao desconhecido pelo graduando de enfermagem tal como a atribuição na assistência aos pacientes de maior risco de sofrimento, morte e ou dependência, gera um estresse que pode ser caracterizado de modo físico e emocional, manifestando-se de diferentes formas e intensidades. Por isso, se faz necessário identificar possíveis manifestações de ansiedade ou depressão decorrentes do estresse⁽⁷⁾.

Considera-se, entretanto, o estresse não somente como um processo resultante da mudança dos hábitos e estilo de vida inadequada, mas também um fator de risco para outras doenças e distúrbios psíquicos⁽¹⁰⁾. A Enfermagem como profissão, por ter por base a filosofia humanística de cuidado, ter contato direto com o sentimento e problemas de outras pessoas, e estabelecer vínculo afetivo, mesmo não sendo de sua vontade, é uma das profissões mais afetadas pela Síndrome de *Burnout*, acometendo o indivíduo progressivamente⁽¹¹⁾. Portanto, este estudo procurou avaliar a ocorrência de síndrome de burnout, estresse em alunos de um curso de enfermagem e compreender a percepção desses quanto aos estressores.

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo-exploratório e de coorte transversal. A população alvo foram 118 alunos do curso de enfermagem, sendo: 34 alunos no

1º período, 23 alunos no 3º período, 29 alunos no 5º período e 32 alunos no 7º período. Esses períodos eram o que estavam em curso no momento da realização da pesquisa.

Foram utilizados dois instrumentos para a coleta, ambos auto-aplicados. O primeiro foi um questionário desenvolvido pelos pesquisadores e validado empiricamente por juízes, testado em estudo piloto, destinado a investigar sociodemográficos e relacionados à percepção do curso e o estresse.

Este envolvia as seguintes variáveis: idade, sexo, estado civil, período, frequência de visita em casa, quantidade de horas dedicadas ao lazer, quantidade de horas dedicadas ao estudo, sentimento de estresse no momento, característica do curso que colabora para insatisfação, se renda mensal é preocupação, se está adaptado à nova rotina, se acredita que atividades estão em excesso, satisfação interpessoal com colegas, satisfação interpessoal com professores, preocupação com as práticas de enfermagem, preocupação com o mercado de trabalho.

O segundo foi à escala de Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS), que avalia a Síndrome de Burnout e os Fatores de Estresse^(6-7,12). É uma escala tipo Likert de sete pontos, variando de 0 (nunca) a 6 (sempre), composta por 15 itens que se subdividem em três sub-escalas: Exaustão Emocional (EE); Descrença (DP) e Eficácia Profissional (EP)⁽¹³⁾.

Os dados foram coletados no período de maio a junho de 2008, nas próprias salas de aula, após os devidos esclarecimentos da pesquisa e lavrado a participação pelo Termo de Consentimento livre e esclarecido. Os

períodos de provas e/ou trabalhos avaliativos dos graduandos forma evitados.

Esses dados foram transcritos para um banco de dados em planilha do MS-Excel, as quais foram elaboradas por dupla digitação, transportadas para o *Software Statistical Package for Social Science (SPSS)* versão 17.0 a fim de proceder a estatística descritiva. A utilização desse software se deu por ser o modelo mais utilizado para os instrumentos do tipo Likert⁽¹³⁾.

O projeto foi submetido Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas e aprovado sob protocolo n° 23087.001041/2008-71.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade dos discentes variou de 17 a 26 anos, revelando que a média de 20 anos, 85% pertencem ao sexo feminino, 97,6% solteiros. Esses dados coincidem com outros estudos sobre o perfil dos estudantes de enfermagem já mostraram⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

Quanto à identificação de SB nos alunos do curso de enfermagem, os dados foram classificados em relação aos fatores EE, DP, EP, em alto, baixo ou moderado, por período do curso, considerando que no ano em questão estava em andamento os períodos ímpares do curso.

Tabela 1 - Níveis da *Síndrome de Burnout* nos quatro períodos estudados do curso de Enfermagem-2008 (n=118).

	1° Período	3° Período	5° Período	7° Período	
EE	Alto	51,47%	69,56%	58,62%	49,99%
	Baixo/Moderado	48,53%	30,43%	41,38%	50,01%
DP	Alto	23,53%	13,05%	22,41%	7,81%
	Baixo/Moderado	76,47%	86,95%	77,58%	92,19%
EP	Alto	67,65%	65,21%	55,17%	59,37%
	Baixo/Moderado	32,35%	34,79%	44,83%	42,63%

Com destaque para o 3° quanto ao nível de Exaustão Emocional, sendo que a EE nos demais períodos é igual ou maior 49,99% considerado alto nível. Isso significa que os mesmos encontravam-se com esgotamento físico e mental, com sentimento de terem chegado aos limites de suas possibilidades⁽¹⁴⁻¹⁶⁾. Segundo o modelo processual de Burnout de Maslach, a EE é a primeira dimensão a surgir, o que pode ser um possível indicativo de Burnout no futuro⁽¹⁷⁾. Esse resultado é maior que aquele apresentado em um estudo realizado na Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein, no qual 26% dos graduandos pesquisados apresentavam alto grau de EE⁽¹⁸⁾.

Quanto à despersonalização (DP) a predominância está no nível baixo-moderado, ou seja, a grande maioria dos graduandos em todos os períodos, de 76,47% para mais apresentou níveis baixo/moderado chegando a valores de 92,19% no 7° período. Média alta em Despersonalização demonstra falta de sensibilidade e dureza ao responder às pessoas que são receptoras de seu serviço⁽¹³⁻¹⁷⁾. Diante disso, pode-se inferir que os alunos do curso de Enfermagem estudados, podem apresentar alterações em suas atitudes interpessoais, mas ainda mantém boa qualidade nas relações interpessoais, tanto com os colegas quanto com os professores.

No que tange a Eficácia Profissional (EP), nota-se uma redução no alto nível de EP em relação aos períodos, o que pode significar que a percepção de bem estar com o trabalho e da relação com seus problemas vão diminuindo à medida que se aproxima o término do curso, como também evidencia sentimento de insatisfação.

Frente a esses dados, não se pode identificar alto nível de SB nos alunos, uma vez que para se avaliar como o sujeito vivencia seu estudo de acordo com essas três dimensões conceituais exige que a exaustão emocional e a despersonalização ou descrença apresente altos escores e a eficácia profissional os escores sejam baixos⁽¹³⁾.

Entretanto, em todos os períodos foram revelados sentimentos de estresse no momento da pesquisa. O 5° período do curso de enfermagem foi identificado como aquele em que se evidenciou um maior número de alunos com esse sentimento, ou seja, 86% dos alunos demonstraram essa auto-percepção.

Em cada período do curso evidenciam-se novas exigências, habilidades e competências e, conseqüentemente, elas vêm numa ordem crescente como é detectado no Projeto Político Pedagógico do curso, isso pode ser um dos fatores que demarcam as diferenças apresentadas entre eles.

Quanto à auto percepção dos alunos referente ao estresse e possíveis estressores, os valores apresentados referem ao

percentual de alunos que responderam sim as questões, por período como demonstra a Tabela 2.

Tabela 2 - Frequência em porcentagem apresentada pelos alunos que responderam sim as questões relacionadas à auto-percepção de estresse e possíveis estressores.

Questões	1 Período	3 Período	5 Período	7 Período
4-Sente-se estressado no momento	82,35	78,26	86,21	65,63
5-Insatisfação no curso	76,47	78,26	93,1	65,63
6-Preocupação com renda mensal	41,18	56,52	44,83	62,5
7-Adaptado à rotina na Universidade	58,82	86,96	58,62	81,25
8-Acredita que atividades curriculares em excesso acarretam prejuízos mentais/físicos	73,53	47,83	89,66	53,13
9-Satisfação interpessoal com colegas	94,12	91,3	82,76	87,5
10-Satisfação interpessoal com professores	88,24	82,61	86,21	81,25
11-Preocupação com práticas de enfermagem no estágio	26,47	56,52	68,97	53,13
12-Preocupação com mercado de trabalho	55,88	73,91	93,1	90,63
Frequência absoluta	F.A*=34	F.A*=23	F.A*=29	F.A*=32

Pode-se observar que a insatisfação no curso aumenta progressivamente do 1° ao 5° período. Em contrapartida, o 7° período possui o menor nível de insatisfação, mesmo assim, com valores não inferiores a 65% dos alunos pesquisados. Esse resultado apresenta similaridade com outros trabalhos, os quais revelam nível de insatisfação de 76,45% a 84% entre os alunos do Curso de Enfermagem⁽¹⁷⁾.

Nota-se uma relação entre o aumento da insatisfação no curso, com a redução das médias e do número de alunos com nível alto na sub-categoria Eficácia Profissional. Média baixa em EP, entre os graduandos, reflete um sentimento de não estar sendo competente na situação de estudante. À medida que se avança de um período para outro, aumenta o número de alunos insatisfeitos no curso (com exceção do 7° período) menores são as médias de EP, e maior se faz a porcentagem de alunos com nível baixo/moderado de EP, ou seja, que não se sentem competentes enquanto estudantes.

O aluno que não está satisfeito com seu curso, realiza suas atividades sem vislumbrar o sentido e a gratificação de seu esforço, o que torna esta tarefa mais desgastante e

propicia uma atitude de ceticismo, fazendo-o sentir-se pouco eficaz neste empreendimento⁽¹⁸⁾.

No se refere às características que colaboram para alguma insatisfação dos estudantes no curso, verifica-se que a “Falta de Tempo” aparece como a justificativa mais prevalente entre os alunos dos 3° e 7° períodos. “Avaliações pedagógicas e carga horária” e “Estrutura da dinâmica do curso” foram as justificativas de 34,48% dos estudantes do 1° período. No 5° período, 93,34% descreveu “Estrutura da dinâmica do curso” como sendo o fator causador de insatisfação. Percebe-se portanto, que a insatisfação referida não está relacionada à profissão de enfermagem, mas sim à dinâmica pedagógica do curso.

Entre os alunos pesquisados que responderam “sim” nas questões “Você se sente estressado neste momento?” e “Você acredita que as atividades relacionadas ao currículo da graduação estão em excesso, trazendo prejuízos mentais ou físicos para você?”, respectivamente, 15,69% relataram algum prejuízo físico e/ou mental devido ao sentimento de estresse ou às atividades

curriculares em excesso. De todos os sintomas relatados, cansaço e/ou a insônia correspondem juntos a 58,33% de todas as características evidenciáveis de estresse apresentadas pelos alunos.

Em todos os períodos pesquisados, os alunos demonstraram preocupação com as práticas de campo. Talvez nem só pelas práticas em si, mas também pelo fato da profissão ter contato direto com o sentimento e problemas de outras pessoas. Justamente por isso, concordando com outros autos, é uma das profissões mais afetadas pela Síndrome de *Burnout*⁽¹¹⁾.

Desde 1996, a síndrome foi incluída no CID-10, nos Agentes Patogênicos causadores de Doenças Profissionais. Entretanto, esta ainda é desconhecida, até por alguns profissionais que fazem o diagnóstico, por profissionais que sofrem dessa síndrome e, por outros, que lidam diretamente com relações interpessoais. Eventualmente, pessoas com *Burnout* são tratadas como portadoras de estresse ou depressão, prejudicando-as no tratamento, pois a causa principal não é combatida⁽¹¹⁾.

As intervenções em crise devem ser postuladas como métodos psicoterápicos que irão auxiliar a pessoa na redução e controle de ansiedade e estabelecer mecanismos adaptados de resolução de problemas por meio das abordagens do “aqui-agora”, de forma que o sujeito consiga vencer tal processo e retornar a um estágio de desenvolvimento mais saudável⁽¹⁹⁾.

Quando não há intervenção apropriada, pode ocorrer o sofrimento mental, desestruturação comportamental e interpessoal podendo chegar a quadros graves de transtornos mentais, transtornos de ansiedade, transtornos de humor, suicídio episódios dissociativos, pensamentos intrusivos, paranóia, hipervigilância e relações

interpessoais interrompidas dentre outros⁽²⁰⁾.

Como 89,28% dos discentes do Curso de Enfermagem são provenientes de outros municípios. Por isso os autores concordam que as visitas em suas residências de origem, para rever os pais, os amigos e outros indivíduos considerados importantes a esses alunos, seriam fatores que poderiam aliviar o sofrimento mental e conseqüentemente, um amparo ao estresse. A maioria dos alunos, 31%, realiza visitas quinzenais em casa, mas os resultados revelaram que a grande maioria dos graduandos sente-se satisfeita com o total de visitas em casa realizadas durante o período.

Relacionando as horas de lazer semanal dos quatro períodos analisados, foi visto que os alunos do 3º período possuem menos tempo de lazer, uma vez que 48% destes responderam ter de 0 a 9 horas. A baixa média de horas de lazer semanal pode ser um dos fatores que colabore para que, o 3º período, seja aquele no qual um maior número de alunos apresenta nível alto em EE, ou seja, um desgaste em relação aos estudos e atividades acadêmicas.

O equilíbrio entre as práticas no contexto do lazer é fundamental para as pessoas desenvolverem suas potencialidades, para que com isso sejam estimuladas a outras formas de raciocínio e de desenvolvimento social⁽²¹⁻²²⁾.

Um equilíbrio ideal e qualitativo de vida se faz com 56 horas de lazer semanais⁽²³⁾. Entretanto, 42% dos pesquisados possuem somente de 0 a 9 horas de lazer semanal, e nenhum deles alcança um mínimo pressuposto. O pouco tempo livre para práticas de lazer, portanto, não é suficiente para manter o bem estar físico e mental dos alunos.

Entre as pessoas que responderam à questão (79%), dentre os quatro períodos

estudados, o 7º período é aquele em que os alunos demonstraram dedicar menor quantidade de horas de estudo semanal (34%). Lembrando que, neste período, os alunos não frequentam a sala de aula, cumprindo sua carga horária (450 horas) apenas no campo de estágio. Em contrapartida, os alunos do 1º período (24%) relataram dedicar maior quantidade de horas de estudo semanal, 80 horas ou mais por semana.

Portanto, verificou-se que os períodos investigados possuem características distintas. Em geral, uma possibilidade para os achados de estressores é que os alunos não têm conseguido atingir o equilíbrio necessário para um bom aproveitamento do seu tempo. Apesar dos relatos de longos períodos de estudo, o tempo de lazer e sono não estão sendo suficientes para que os alunos não tenham nenhum tipo de sofrimento mental. Certamente, outros fatores associados estiveram presentes no momento da pesquisa sem que fossem abordados por ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que 78% de todos os alunos estudados, apresentavam sentimento de estresse e alguma insatisfação com o curso de Enfermagem no momento da pesquisa. Todavia, entre os graduandos investigados não foi detectada a Síndrome de Burnout.

Todos os períodos do Curso de Enfermagem apresentaram alunos com média alta no quesito Exaustão Emocional, o que significa um desgaste dos graduandos em relação aos estudos e às atividades acadêmicas. O que está de acordo com as justificativas da maioria dos alunos para o sentimento de estresse, que apontaram “alta carga horária” como sendo um dos principais fatores para se sentirem estressados naquele momento. Fato de muita importância já que a Exaustão Emocional é a primeira dimensão a surgir, podendo ser um possível indicativo de

Burnout no futuro. Acredita-se que a investigação juntamente com a identificação dos diversos possíveis estressores possa contribuir com a Instituição de Ensino Superior de maneira que ela consiga criar estratégias de intervenção, de prevenção e de promoção de saúde melhorando a qualidade de vida de seus discentes. Talvez se faça conveniente que o aluno receba uma orientação dirigida a um melhor gerenciamento e organização do seu tempo, mostrando-lhe que o equilíbrio entre as práticas do lazer, estudo e descanso é fundamental para o desenvolvimento de potencialidades.

Devem ser iniciados trabalhos com o propósito de melhorar o estado psicológico dos alunos despertando-lhes a atenção em relação à qualidade de vida, uma vez que a valorização e contextualização são importantes no desenvolvimento de propostas para melhoria do ensino da profissão de enfermagem. A maneira com que este aluno é inserido na sua área de atuação pode diferir entre uma vivência difícil e frustrante de um trabalho prazeroso.

REFERÊNCIAS

- 1- Lipp MEN e Malagris LEN. O stress emocional e seu tratamento. In: Rangé, Bernard Psicoterapias cognitivo-comportamentais, Artmed, São Paulo, 2001.
- 2- Santos CS, Isidoro LCR, Cruz GECP. Fatores de risco para doença arterial coronariana em jovens: revisão Integrativa da literatura brasileira. R. Enferm. Cent. O. Min. 2012 mai/ago; 2(2):264-278
- 3- Almeida E. Estresse e Relaxamentos. Lincx: São Paulo. Disponível em: <<http://www.lincx.com.br>>. Acesso em: 10 mai. 2010.
- 4-Machado RM, Oliveira SP, Ferreira TC, Campos CG, Botti NCL, Consolação R. Síndrome de Burnout em centro de terapia

intensiva infantil da região Centro-Oeste de Minas Gerais. R. Enferm. Cent. O. Min. 2011 abr/jun; 1(2): 201-209.

5-Carlotto MS, Câmara, SG. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. PSICO, Porto Alegre, PUCRS, 2008 abr/jun v. 39, n. 2, pp. 152-158.

6-Oliveira BLCA, Filha MOF, Monteiro CH, Monteiro RVP, Cunha CLF. Estresse entre graduandos de enfermagem de uma universidade pública federal: um estudo epidemiológico. J Manag Prim Health Care. 2012; 3(2):72-79.

7- Ribeiro CB, Melo LA, Ribeiro JC. O Estresse do graduando de enfermagem no âmbito da Universidade. Unifran, Neurobiologia. 2011 abr/jun; 74(2).

8- Santos JW. A síndrome de burnout: uma análise social e psicodinâmica. Revista Científica Eletrônica de Psicologia, Novembro de 2009 ano VII - Número 13.

9- Tavares M. Estresse na vida de Universitário, Jornal de Brasília. Disponível em: <<http://www.universia.com.br>> Acesso em: 30 mai. 2010.

10- Pereira CA, Miranda LCS, Passos JP. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem. Rev. Min. Enferm. 2010 abr/jun; 14(2): 204-209.

11- Oliveira R, Caregnato RCA, Câmara SG. Síndrome de Burnout em acadêmicos do último ano da graduação em enfermagem. Acta Paul Enferm. 2012; 25(Número Especial 2):54-60.

12- Bisquera R, Sarriera JC, Martinez F. Introdução à Estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004; p.255.

13- Schaufeli WB. et al. The measurement of Burnout and engagement: A confirmatory factor analytic approach. Journal of Happiness Studies, 2002, 71-92.

14- Pereira B. O estado de arte do Burnout no Brasil. 2003. Disponível em:<<http://www.dpi.uem.br/Interacao/Numero%201/PDF/Artigos/Artigo5.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2008.

15- Freudenberger H, Richelson G. Burnout: the highachievement. New York: Doubleday, 1980.

16- Amorim C. Síndrome de Burnout em fisioterapeutas e acadêmicos de fisioterapia: um estudo preliminar. In: PEREIRA, B. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 93-104, 2002.

17- Barboza JIRA, Beresin RA. Burnout syndrome in nursing undergraduate students. Einstein, 5(3) 225-230, 2007.

18- Carlotto MS, Nacamura AP, Câmara SG. Síndrome de Burnout em Estudantes Universitários da Área de Saúde, Psico-Universidade Luterana do Brasil, 57-62, 2006.

19- Moreno FN, Gil GP, Haddad MCL, Vannuchi MTO. Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de burnout. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, jan/mar; 19(1):140-5, 2011.

20- Trigo TR, Teng CT, Hallak JEC. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. Rev. Psiq. Clín 34 (5); 223-233, 2007.

21- Marcellino NC. Lazer e Educação, 3. ed. Campinas - SP: Papyrus, 1995.

22- Largura WAN. Fontes de lazer em estudantes de Psicologia Noturno. Psico-USF 5. ed, 2000, 73-85.

23- Garcia JESM. Psicología del ocio y el turismo. Málaga: Ediciones Aljibe 1997.

Recebido em: 09/09/2013

Versão final em: 30/11/2013

Aprovação em: 01/12/2013

Endereço de correspondência

Aline Esteves Pacheco:

Rua Paraíba, 3730 - Rancho Alegre

Divinópolis, MG - CEP 35.502-457

E-mail: linesteves@yahoo.com.br